

UM OLHAR DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO PAPEL DO FISIOTERAPEUTA DURANTE O PRÉ-NATAL

Taciana Tagliapietra¹
Magda Caino Teixeira Reis²

Resumo

Este trabalho é composto por um estudo que reflete acerca do papel do Fisioterapeuta durante o pré-natal através do olhar de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família. *Objetivos:* conhecer a atuação do profissional Fisioterapeuta durante o pré-natal; conhecer a percepção das mulheres com relação ao trabalho do Fisioterapeuta durante o período pré-natal, identificando em quais momentos as informações por elas recebidas contribuíram para mudanças com relação à saúde das mesmas. *Material e Métodos:* O trabalho está estruturado a partir de um referencial teórico, contextualizando a saúde de um modo geral, o Programa de Saúde da Família, fazendo uma reflexão sobre o campo de atuação do Fisioterapeuta, bem como a contribuição deste profissional na rede básica de saúde mais especificamente durante o período pré-natal. O estudo constituiu-se a partir de relatos de usuárias que se beneficiaram com o serviço prestado pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no Bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí. A pesquisa realizada caracterizou-se como descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, no qual utilizou-se um questionário semi-estruturado junto a 15 (quinze) usuárias que receberam orientações quanto aos cuidados referentes a postura, alimentação, exercícios e cuidados com a mama durante o período gestacional, desenvolvidas pelos acadêmicos do curso. A análise das informações coletadas foi realizada através da técnica de análise temática. *Resultados:* Neste contexto, emergiram três categorias sendo: a) A percepção das mulheres acerca do trabalho do Fisioterapeuta durante o pré-natal; b) As várias dimensões do trabalho Fisioterapêutico; c) A inserção do Fisioterapeuta na ótica de usuárias de uma unidade básica de saúde da família. *Conclusão:* Os resultados evidenciam que as mulheres compreenderam o benefício de ter um profissional capacitado que possa, esclarecer dúvidas, promover a prevenção de futuros problemas bem como melhorar a qualidade de vida. Outro aspecto levantado pelas colaboradoras engloba as diversas dimensões do campo de atuação deste profissional, relacionados aos cuidados com a saúde de uma forma geral. Da mesma forma, a totalidade das colaboradoras considera importante a presença do Fisioterapeuta na rede básica de atenção à saúde especificamente no acompanhamento pré-natal, visto que pode trazer benefícios tanto para mãe quanto para o bebê.

Palavras-chave: Pré-natal. Atenção fisioterapêutica. Prevenção. Saúde da família.

A Glance of Users of an Unit of Health of the Family Concerning the Physiotherapist's Paper During the Pre-Birth

Abstract

This work is composed of a study, which reflects about the physiotherapist's job in the pre-birth attendance through the view of the users of a Family Health Unit. By this, the work search for knowing the perception of the women related to the work of the physiotherapist during the pre-birth period, as well as identify in which moments the information received by them contributed for the changes related to their health. The work is structured on the theoretical reference setting the health in a general way, the Family Health Program, takes a reflection on the area of actuation of the physiotherapist, as well as the contribution of this professional to the basic health system, more specifically during the pre-birth period. The work through the reports of users who were beneficial to the services assisted by the academics of the Physiotherapy Course of Regional University of the Northwest of the state of Rio Grande do Sul, in Luiz Fogliatto district, in Ijuí. The research was characterized as descriptive, explorative of qualitative approach, in which a semi-structured questionnaire was used with 15 users who had a pre-birth attendance developed by the academics of the course. The analyses of the information collected were done by the theme analyses technique. In this context, three categories emerged being: a) The perception of the women related to the work of the physiotherapist during the pre-birth period; b) The several dimensions of the physiotherapeutic work; c) The insertion of the physiotherapist in the view of users in a basic health unit of family. The results show up that the womans understood the benefit of having a professional capable who can clear doubts, promote the prevention of future problems, as well as improve the quality of life. Another aspect shown up by the collaborators embody the various dimensions of actuation area of this professional, related to the health care in general. The same way, all the collaborators consider important the presence of the physiotherapist in the basic health system specifically in the attendance to pre-birth, for as much it can bring benefits as to the mother as to the baby.

Keywords: Pre-birth. Physiotherapeutic attention. Prevention. Family health.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Professora e coordenadora do Curso de Fisioterapia Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Introdução

Nos últimos anos a Fisioterapia vem apresentando progressos na sua área de atuação, pois historicamente tem marcada em sua trajetória, uma relação consistente na área da reabilitação, sendo esta o impulso principal e inicial do surgimento desta profissão. Porém, atualmente a fisioterapia vem expandindo-se, explorando outros campos de atuação na área da saúde, como por exemplo, na área da saúde pública, a qual existe um grande número de profissionais atuando em várias regiões do país, contemplando as diversas áreas do saber como saúde da criança, do idoso, da mulher, etc.

Por ser a gravidez um momento esperado e em contrapartida temido pelas mulheres, é sem dúvida, uma grande experiência emocional e física, visto que neste período ocorrem diversas alterações corporais, mentais e até mesmo sociais na vida das mulheres decorrentes da ação de vários tipos de hormônios que estão intimamente ligados a esta ocasião (Barros, 2002).

A Fisioterapia busca a associação de algumas medidas não farmacológicas, de prevenção e promoção em saúde, como: exercícios respiratórios, técnicas de relaxamento, massoterapia, trabalhos de educação em saúde visando cuidados com a postura, cuidados com a mama, a prática de algum tipo de atividade física, entre outras, as quais objetivam auxiliar as mulheres para que este momento seja vivenciado com mais tranquilidade.

Em função disso, optou-se pela escolha do referido tema, que é resultado de observações e vivências na área de Saúde da Mulher, as quais despertaram o interesse em estudar e analisar o trabalho que vem sendo desenvolvido neste local do estudo, verificando e avaliando o papel do Fisioterapeuta no acompanhamento pré-natal, bem como a sua contribuição para a ampliação do campo de atuação deste profissional, como por exemplo, a sua inserção numa equipe do Programa de Saúde da Família.

Além do que foi descrito anteriormente, este estudo pode vir a contribuir na questão da melhoria da qualidade de vida e saúde destas mulheres, visando a atuar nos três níveis de atenção à saúde.

Certamente, o Fisioterapeuta é um profissional indicado para atuar tanto na preparação e acompanhamento do pré-natal, quanto no momento do parto e posteriormente no puerpério. É com este objetivo que se pretende desenvolver este estudo, o qual propõe conhecer a atuação do profissional Fisioterapeuta neste momento tão importante da vida da mulher, além de conhecer a percepção das mulheres, acerca do trabalho do Fisioterapeuta durante o período pré-natal e, identificar em quais momentos as informações realizadas pelo Fisioterapeuta, contribuirão para as mudanças de comportamento, relacionadas à saúde dessas mulheres.

Materiais e Métodos

Este estudo caracteriza-se como um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.

O instrumento para a coleta dos dados caracterizou-se de uma entrevista aberta, constituída de um roteiro de questões semi-estruturadas. A amostragem na pesquisa qualitativa, não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade, conforme Minayo (2003), é necessário reunir os indivíduos sociais que tem vinculação significativa com o assunto a ser pesquisado, e, a partir daí definir a amostragem. Assim, a pesquisa qualitativa preocupa-se menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão dos sujeitos em questão (Brasil, 1988).

Dessa maneira, optou-se por uma amostra que abrangesse a representatividade dos indivíduos, a qual foi composta por um total de quinze (15) mulheres que receberam acompanhamento pré-natal a domicílio, realizado pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Unijuí no bairro Luiz Fogliatto e Alvorada na cidade de Ijuí-RS. Estas foram escolhidas de acordo com os prontuários do ambulatório local, e, posteriormente, contatamos com as mulheres em suas residências, onde foi explicado o objetivo e todas as situações referentes à pesquisa. Cabe salientar que em todos os domicílios os quais tivemos acesso fomos muito bem recebidas.

As entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador, o qual considerou os aspectos éticos preconizados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de uma pesquisa que envolve humanos (Brasil, 2000).

Após o trabalho de campo e a coleta das entrevistas que foram previamente gravadas, foi realizada a transcrição, leitura e análise das quinze (15) entrevistas. A forma utilizada para a análise foi a técnica de análise temática do conteúdo, buscando núcleos de sentido para formar as categorias através da fala dos sujeitos. Para Minayo (2003), a noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito do assunto. A autora afirma que qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso (BRASIL, 1988).

Para identificar as colaboradoras do estudo, objetivando a garantia do anonimato, optou-se pela utilização de nomes fictícios. Neste caso, foram utilizados nomes próprios femininos em função da amostra escolhida. Os nomes próprios usados foram: Isadora, Talita, Gabriela, Carolina, Júlia, Eduarda, Angélica, Clarissa, Carla, Adriana, Eloiza, Bruna, Daiane, Luiza e Daniela.

A fim de validar o instrumento de coleta dos dados, foi realizado um teste piloto, com mulheres que apresentavam as mesmas características da amostra, porém estas não fizeram parte da mesma. Este teste tem o intuito de testar a viabilidade do instrumento de pesquisa, constatar o entendimento dos participantes com relação ao que lhes era solicitado e treinar as próprias habilidades enquanto entrevistadora e, se necessário realizar mudanças para após, dar início ao trabalho propriamente dito.

Análise e Discussão dos Resultados

A partir da leitura e interpretação das entrevistas foi possível formar três categorias para análise sendo estas: a percepção das mulheres acerca do trabalho do Fisioterapeuta durante o pré-natal; as várias dimensões do trabalho Fisioterapêutico e a inserção de Fisioterapeuta na ótica de usuárias de uma unidade básica de saúde da família.

A percepção das mulheres acerca do trabalho do fisioterapeuta durante o pré-natal

Para realizar um pré-natal adequado, é necessário inicialmente, conhecer a realidade da população e a partir disso, montar um plano de assistência, que envolva as gestantes de uma forma geral, e garanta uma melhor qualidade de vida. O Fisioterapeuta como membro da equipe de saúde tem o papel de prestar informações quanto às modificações fisiológicas que ocorrem durante a gestação, esclarecer dúvidas, realizar um programa de exercícios a fim de proporcionar um maior bem estar físico e social a essas mulheres, além de prepará-las com relação aos cuidados para a amamentação, parto e pós-parto (Brasil, 2000).

Na fala das entrevistadas, percebe-se o quanto foi importante e benéfico o acompanhamento pré-natal realizado pelos acadêmicos de Fisioterapia. Um dos benefícios apontados foi com relação às orientações e esclarecimentos sobre vários assuntos relacionados à gravidez, parto, cuidados com o bebê entre outros.

(...) quando eu engravidei, eu tinha aquele pavor da hora do parto, e daí a gente conversou um monte, e daí na hora eu estava bem, eu respirava direitinho, até a enfermeira disse: ah vai ser jóia! Me animou bastante(...) (Angélica).

(...) pra cuidar do nenê melhor, sobre as cólicas, que eu não sabia, porque a gente tem medo, como que a gente vai cuidar de um nenê, como que vai pegar, como que vai trocar o que fazer quando o nenê tiver cólica, quando ele chorar, isso a gente não sabe, e assim elas me ajudaram bastante (...) (Gabriela).

Há vários estudos e relatos em nosso meio, que demonstram a importância da realização de um pré-natal adequado, tanto para a vida da futura mamãe quanto para o bebê que ainda está por vir e como citado anteriormente, o contexto de cada gestação é determinante para o seu pleno desenvolvimento, bem como, para a relação que a mulher e a família estabelecerão com a criança desde as primeiras horas após o nascimento, no processo de amamentação e nos cuidados com a criança e com a mulher (Carvalho, 2002)

Outro fator importante, para a gestante é saber como agir após o nascimento do bebê, ou seja, a mãe deverá estar ciente da importância de uma postura adequada durante a amamentação, a troca de fraldas, banho do bebê, entre outras evitando assim, futuras afecções músculo-esqueléticas provenientes das atividades de vida diária desempenhadas em especial no período posterior ao nascimento (Barros, 2002).

Isso esteve presente nas falas das mulheres entrevistadas ao afirmarem que:

(...) a recuperação foi outra coisa também, tu sabia como levantar da cama, porque do Vitor eu lembro que eu fiquei um tempão, tinha medo de tudo, daí assim, tu já sabia aonde tu se apoiar na hora de levantar, em casa também, cuidar do nenê (...) (Clarissa)

Diante destas falas podemos perceber que as orientações realizadas produziram mudança de comportamento, visto que as atoras sociais envolvidas no estudo adotaram alguns cuidados no intuito de prevenir possíveis agravos à saúde. Assim, cabe ao fisioterapeuta enquanto profissional da saúde, capacitar as mulheres e aqueles que as cuidam para que possam reconhecer em seus próprios corpos as sensações de conforto e bem-estar, bem como de esforço e fadiga.

Outra percepção de grande relevância encontrada na fala dos sujeitos da pesquisa foi com relação à prevenção de agravos à saúde. Sabemos que esta faz parte e compõe a integralidade de atenção à saúde, respaldada pela Constituição de 1988 e pela lei Nº 8.080, sendo que a primeira não emprega o termo integralidade, mas faz referência a essa diretriz como “atendimento integral”. Já a segunda, aborda esta questão como “integralidade de assistência”, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos individuais e coletivos, estabelecidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

(...) A gente começou os exercícios de alongamento, e eu consegui dormir bem, que da primeira gestação eu sofri muito prá dormir e dessa, dormia tranquilamente a noite inteira, nesse ponto assim, foi fantástico. E assim, os exercícios de respiração, que era tudo, pra acalmar, que eu estava bem ansiosa (...) (Angélica).

Fica claro, através da narração dos sujeitos, a questão da contribuição do profissional Fisioterapeuta no equilíbrio e prevenção de doenças ou agravos. O mesmo encontra-se habilitado para atuar em todos os níveis de atenção e encontra na Unidade Básica de Saúde um variado campo de atuação, o qual pode ser voltado para ações preventivas em saúde.

Apesar dos relatos acima enfatizarem a prevenção, nota-se através da fala de uma das colaboradoras que somente o conhecimento não produz mudança de comportamento, pois apesar desta mulher saber os cuidados necessários, não os fez:

(...) os outros cuidados que elas me mandaram fazer nos peitos, eu não fiz, depois eu me dei mal, deu problema depois eu não pude amamentar também, ele mamou no peito dez dias só, porque deu rachadura nos peitos (...) (Júlia).

A educação deve ser entendida como um instrumento que permita que os indivíduos compreendam a importância de trabalhos educativos, dada a associação entre padrões comportamentais e padrões de doença, é necessário estimular as pessoas a modificar esses padrões, substituindo-os por estilos de vida mais saudáveis. Para tal, os sujeitos devem ser instrumentalizados para que assumam a responsabilidade individual sobre as ações indispensáveis na busca de melhores condições de vida.

A comunidade pesquisada em sua maioria apresenta uma situação sócio-econômica baixa, o que se reflete principalmente na falta de conhecimentos e cultura, nos dizeres, encontramos pessoas que, mais do que um atendimento, necessitam de um conforto, de uma conversa informal, de apoio. Pois através das falas percebemos que a carência não é somente financeira, mas sim afetiva e emocional.

(...) Eu tava passando uma situação difícil no meu casamento e elas me ajudaram bastante, aquilo ali pra mim foi um estímulo, porque até o nenê, em si ele teve acompanhamento também, porque elas vinham, elas conversavam, tu coloca pra fora, porque tu tem que desabafar e pra mim foi muito bom (Clarissa).

Olha chegou em boa hora, porque eu tava jururu em casa, com enjôo, doía em tudo que é lugar, daí chegaram as meninas, daí me levaram pra dar uma caminhada lá fora, conversaram, me animaram (Angélica).

Para que a gravidez transcorra com segurança são necessários cuidados, que envolvem desde a gestante, seu parceiro e sua família e, especialmente um bom acolhimento por parte dos profissionais da saúde, pois promover uma assistência à saúde depende principalmente da atenção que cada profissional dedica à sua paciente (Carvalho, 2002).

Assim, cabe à equipe de saúde, ao entrar em contato com uma gestante, buscar compreender os múltiplos significados da gestação para mulher e sua família, para posteriormente desenvolver ações conjuntas na busca de conhecimentos mais aprofundados das questões que envolvem a saúde da mulher.

As várias dimensões do trabalho fisioterapêutico

Através dos relatos, percebemos muitos significados, os quais demonstram o amplo espectro de atuação do profissional fisioterapeuta junto à comunidade estudada. Nota-se que diversos núcleos de sentidos aparecem nas falas das usuárias, evidenciando a valorização do trabalho realizado pelos acadêmicos de fisioterapia, principalmente com relação às mudanças nos cuidados com a saúde.

O primeiro aspecto que surge refere-se à atuação do profissional fisioterapeuta na atenção primária à saúde.

(...) A gente não ia ao médico sabe, quase não ia e assim com as orientações deles, bah! Fui no médico e to indo volta e meia, minha saúde parece que melhorou bastante (Eduarda).

Neste aspecto mencionado, o fisioterapeuta deve atuar nos três níveis de atenção à saúde, a fim de evitar novos processos patológicos, ou impedir as seqüências daqueles já instalados, diminuindo riscos potenciais. As formas de ações preventivas, às vezes mostram resultados num curto prazo, e talvez esse seja um fator importante para que a adesão da comunidade seja significativa.

Conforme Vêras, existem em Sobral (CE), estratégias do PSF, que envolvem grupos específicos, nos quais se destacam os de gestantes, hipertensos, diabéticos e de hanseníase (Polden, 2002).

Nos grupos de gestantes, o fisioterapeuta tem atuado na preparação para o parto. Sabemos que o parto normal trará menor risco de infecções e uma recuperação mais rápida para a mãe, além de um menor custo ao sistema de saúde. O fisioterapeuta realiza todo o trabalho corporal envolvendo alongamentos, relaxamentos, exercícios respiratórios e de fortalecimento e relaxamento do períneo, além de fornecer orientações posturais para as gestantes.

As questões relacionadas a auto-estima e cuidados estéticos com o corpo também foram enfatizadas pelas colaboradoras. Para elas, foram de grande importância as orientações recebidas com o objetivo de prevenir o aparecimento de estrias e voltar à forma física após o parto o mais precocemente.

Foi no corpo assim, que eu tive que cuidar mais, antes tinha que cuidar por causa do nenê o corpo, pra não sair estrias (...) então a gente cuida um pouquinho mais, que foi acostumado (...) (Talita).
(...) Mas elas me ajudaram também sobre estrias no corpo, como voltar o corpo ao normal (...) (Gabriela).

Do mesmo modo, evidencia-se que a educação e a promoção em saúde representam uma dimensão importante da atenção fisioterapêutica, sendo que os sujeitos reconhecem a importância do aprendizado na melhora de suas condições de saúde.

(...) Ah! Várias coisas mudaram, porque elas vinham orientando, cuidados (...) (Julia).

(...) Daí com o nenê foi o que eu aprendi, como cuidar ele a saúde dele, é bastante responsabilidade, é uma vida, que a gente tem em mãos pra cuidar. (Talita).

Assim, a educação em saúde se mostra como uma prática social que preconiza não só a mudança de hábitos, práticas e atitudes, a transmissão e aquisição de conhecimentos, mas principalmente, a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir (Ribeiro, 2002).

O Fisioterapeuta, como profissional integrante de uma equipe de saúde está capacitado para promover ações às quais visam informar sobre diferentes temas e vivências de interesse individual ou coletivo destas gestantes. Considera-se essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos como a melhor maneira de promover a compreensão do processo gestacional.

A inserção do fisioterapeuta na ótica de usuárias de uma unidade básica de saúde da família

Apesar da população em estudo apresentar um nível cultural baixo, percebemos o quanto conseguimos produzir um entendimento acerca da importância do trabalho realizado pelos acadêmicos de Fisioterapia, bem como, a inserção deste profissional na rede pública, tendo em vista o atendimento integral principalmente nas questões que dizem respeito à saúde da mulher, especialmente no período pré-natal.

Neste aspecto, há uma unanimidade nas falas das colaboradoras, pois todas consideraram importante o trabalho que foi realizado e que o mesmo deve ser continuado, para que outras gestantes possam receber uma atenção especial durante o pré-natal.

Eu acho ótimo, principalmente quem vai ter o primeiro filho, que não sabe nada (...) tu vai ter que aprender sozinha, então antes aprender com alguém que está ensinando (...) (Isadora).

Esses dizeres nos fazem refletir sobre a necessidade e importância de ter um profissional capacitado para trabalhar com as questões que dizem respeito à saúde da mulher, onde ficou claro que o acesso propiciado pelos acadêmicos de Fisioterapia a esse serviço foi positivo, já que representa um cuidado ainda não disponibilizado na maioria dos serviços públicos de saúde em nível de atenção básica.

Se tiver como continuar seria bom, porque desde o problema, muita gente tem muito problema familiar, situação financeira que não tem uma pessoa pra acompanhar, pagar, e elas estão ali disponíveis (...) (Clarissa).

Com essa nova visão de saúde que partiu da implantação do Programa de Saúde da Família em 1994, o profissional Fisioterapeuta se apresenta não mais somente como reabilitador, a responsabilidade deste profissional está ligada a saúde da população que compreende uma melhor condição de vida, de um bem estar físico, social e mental e não apenas ausência de doenças. Segundo Barros, "... muito mais que recuperar a saúde ou combater a doença,

reside a beleza da Fisioterapia e a responsabilidade do Fisioterapeuta em promover as condições e os meios para que a saúde floresça" (Santos, 2004).

Com base no autor supracitado, novamente é ressaltado pelas entrevistadas o trabalho preventivo desenvolvido pelos acadêmicos.

Tem que continuar, porque toda gestante precisa de alguém pra orientar, e vocês que querem ajudar e podem, tem que ajudar (...) (Daiane).

Eu acho porque é bom, porque ajuda, tem muitas que não sabem assim, tem dúvidas, é bom que eles continuassem pra ajudar, fazer os exercícios que eles ensinaram era bom porque aliviava bastante (...) (Daniela).

De acordo com Ribeiro, torna-se evidente que, para transpor os limites da reabilitação, tão enfatizada na formação do Fisioterapeuta, a qual praticamente não foi citada na fala das colaboradoras deste estudo, é preciso superar os limites impostos pela escassez de recursos materiais e profissionais nas unidades básicas. Portanto, torna-se necessário um maior empenho na organização de ações preventivas, de modo a priorizá-las (Santos, 2004).

Apesar da atuação Fisioterapêuta, estar voltada segundo sua história à reabilitação, atualmente, há uma tentativa de revisão e aumento dessa perspectiva, através de atuações que visam à promoção e manutenção da saúde.

Conforme Carvalho (2002, p. 13)

O grande mercado é o sistema público, onde temos no mínimo 124 milhões de brasileiros que só tem esse sistema. Outros 40 milhões estão dentro do sistema privado, mas mesmo na hora em que se apertam, tem que recorrer ao setor público. O que há é uma necessidade de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais para esses 124 milhões de brasileiros. Eles precisam disso. Não é uma questão de demanda, pois nem sempre ela vai em cima de uma necessidade, pode até ser desnecessária. A necessidade existe e temos que fazer com que isso se mostre e o profissional diga a que veio.

Dessa forma, segundo o olhar das usuárias de uma USF, o fisioterapeuta a partir de sua formação se faz necessário para atuar desde a atenção básica até a reabilitação propriamente dita.

Considerações Finais

Após a apresentação e análise das falas das usuárias de uma unidade de saúde da família acerca do papel do Fisioterapeuta no pré-natal, algumas considerações constituem-se parte indispensável na concretização dos objetivos deste estudo.

Sabe-se que o Programa de Humanização no pré-natal e nascimento tem sido um importante instrumento para a organização e estruturação de redes de referência para o atendimento às gestantes nos municípios, na lógica da regionalização e hierarquização do sistema de saúde, pois sem dúvida, assegura a melhoria do acesso, da cobertura e qualidade no acompanhamento pré-natal, na assistência ao parto e puerpério, às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos da mulher.

A prática de algum tipo de atividade física, alimentação adequada, sonhos e desejos fazem parte da rotina que antecede o momento de dar à luz, porém, para que esse dia-a-dia especial transcorra em equilíbrio, o ideal é que a mulher seja acompanhada, durante os nove meses, pela equipe de saúde a qual irá auxiliá-la nos procedimentos adequados durante o nascimento do bebê. Esse acompanhamento ou assistência pré-natal irá garantir uma gestação saudável e um parto seguro, para mãe e filho, sendo, portanto, indicado para todas as mulheres durante todo o período gestacional, tendo em vista seu caráter preventivo.

Esse trabalho foi realizado na perspectiva de caracterizar o papel do profissional Fisioterapeuta voltado para a área de saúde da mulher, mais especificamente no acompanhamento pré-natal, tendo como resultado final a confirmação dos objetivos propostos. Pois, através das entrevistas e posteriormente da análise das mesmas, podemos perceber que as usuárias consideram de grande relevância o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos de Fisioterapia durante o período pré-natal, já que representa um cuidado ainda não disponibilizado na maioria dos serviços públicos de saúde em nível de atenção básica.

A partir desse estudo observaram-se vários aspectos presentes nas falas das colaboradoras que intensificam o desejo de construir uma prática neste

campo de atuação. A percepção das mulheres acerca do trabalho do Fisioterapeuta foi demonstrada com bastante clareza, pois percebe-se que as mesmas compreenderam o benefício de ter um profissional capacitado que possa, esclarecer dúvidas, atuar na prevenção de futuros problemas e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

A atenção Fisioterapêutica representa para as usuárias uma forma de assistência de grande relevância englobando as diversas dimensões do campo de atuação deste profissional. Pois o acesso propiciado pelos acadêmicos a este tipo de atenção, bem como, as mudanças com relação aos cuidados com a saúde de uma forma geral, parecem ter destaque na fala das colaboradoras.

Da mesma forma, a totalidade das entrevistadas considera importante a presença do Fisioterapeuta na rede básica de atenção à saúde, sobretudo na saúde materno-infantil, pois é uma etapa especial na vida da mulher, e por assim ser, justifica-se o tema escolhido deste estudo.

Portanto, o Fisioterapeuta é, através do olhar das usuárias, um membro necessário dentro da equipe de saúde, capacitado para desempenhar não apenas a reabilitação, mas sim, promover a saúde nos diferentes níveis de atenção, estando habilitado a criar situações de melhoria de acesso da população aos serviços, a partir de reformulações no processo de trabalho em equipe.

Referências

- BARROS, Fabio Batalha M. Apresentação. In: _____. *O Fisioterapeuta na saúde da população: atuação transformadora*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. p. 7-9.
- BRASIL. *Constituição República Federativa do Brasil*. Brasília/DF: Senado Federal, 1988. 292 p.
- BRASIL. Comissão Nacional de Ética na Pesquisa. *Normas para pesquisa envolvendo seres humanos* (Res. CNS 196/96 e outras). Conselho Nacional de Saúde, Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2000.

CARVALHO, Gilson. O real e o virtual na saúde pública. *O Coffito*, São Paulo, n. 16, set. 2002, p. 11-16.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 80 p.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. *Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002. 442 p.

RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz S. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde – reflexões a partir de uma experiência universitária. *Fisioterapia Brasil*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 311, set./out., 2002.

SANTOS, Marciano Formentini. *A importância do profissional fisioterapeuta na equipe de saúde a partir da ótica de usuários de uma unidade de saúde da família (USF)*. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2004. 61 p. Monografia de Graduação do Curso de Fisioterapia).